
INTEGRAÇÃO SOCIAL E SENTIDO DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Joilson Pereira da Silva (UFS)¹

Thiago Antônio Avelar de Aquino (UEPB/UNIPÊ)²

Suélien Alencar Melo (UEPB)³

Bruno Figueiredo Damásio (UFRS)⁴

RESUMO

O presente trabalho analisa a relação entre a integração social e o sentido de vida dos estudantes universitários. O marco conceitual de referência é a teoria de Viktor Frankl. Como instrumentos foram utilizados uma adaptação do Teste de Sentido de Vida (PIL-Test), a Escala das Importâncias Institucionais e o Questionário de Integração Social. A amostra foi composta por 195 estudantes das universidades públicas da cidade de Campina Grande (Paraíba, Brasil), de ambos os sexos, com média de idade de 22 anos. Foi possível verificar uma relação estatisticamente significativa entre as escalas de sentido de vida e Anomia, o que respalda a idéia postulada teoricamente.

INTRODUÇÃO

O homem é um ser gregário. Nasce em uma sociedade, convive com seus semelhantes e desenvolve seus potenciais em uma determinada cultura ou comunidade humana. Sua missão na vida é transcender de si mesmo em direção ao mundo social, uma vez que nenhum homem é uma ilha. Socializar com a família e as instituições torna-se crucial para o processo de construção como pessoas.

Desta maneira a integração social é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, como diz Rømmetveit (1983, p. 101), “atribuir sentido ao mundo por meio da linguagem ordinária é uma atividade inerente orientada até o outro”. Esta é uma concepção similar a utilizada por Chambo (1997) quando afirmou que a integração social propicia apoio social, o qual promove o bem - estar psicológico.

Neste sentido, quando o autor averigua o conceito de integração social de Durkheim, este observa como se dá a frequência e a intensidade dos contatos sociais. Deste modo, a integração social ocorre através de um comprometimento que as pessoas possuem com a ordem social e exercem controle sobre o comportamento

¹ Joilson Pereira da Silva – Docente da Universidade Federal de Sergipe - UFS; Doutor pela Universidade Complutense de Madrid;

² Thiago Antônio Avelar de Aquino – Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); Doutorando em psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Suélien Alencar Melo – Psicóloga Clínica pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Bruno Figueiredo Damásio – Mestrando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

dos indivíduos. Estes contatos também aumentam o sentimento de pertencer à sociedade, afetando positivamente a saúde dos indivíduos.

Em seu livro *O Suicídio*, Émile Durkheim (2005), destaca as relações entre suicídio com os níveis de integração, as normas sociais e as instituições sociais. Nesta obra delinea a análise dos fatores sociais que predispunha a os sujeitos a atentar contra sua própria vida, seja de forma direta ou indireta. Neste sentido, para este autor o suicídio é definido como “toda morte que resulta mediada ou imediatamente de um ato positivo ou negativo realizado por sua própria vítima” (DURKHEIM, 2005, p.13). Este autor hipotetiza que a causa do suicídio não está motivada pelo próprio indivíduo, mas determinada exclusivamente pelo nível de integração na sociedade. Desta forma, Durkheim enfatiza que as causas sociais levam o indivíduo a cometer o ato de suicídio. Portanto, no momento em que a sociedade é perturbada por alguma crise, seja de ordem prejudicial ou benéfica, torna-se incapaz de exercer a sua ação reguladora sobre os homens, para restringir as suas paixões e promover os seus afetos. Assim, a ausência de regulação leva os homens a um sofrimento gerado pela falta de saciedade de seus desejos, condição na qual são produzidos sentimentos coadjuvantes para a concretização do ato suicida (DURKHEIM, 2005).

Por outro lado, Frankl diferencia suas afirmações comparadas as de Durkheim, ao enfatizar a integração do ser humano no mundo dos valores, dado que estes são os que vinculam o homem com o mundo, pois o homem como afirma o existencialismo é um ser no mundo. Deste modo, a análise existencial de Frankl enfatiza a relação do sujeito – mundo, em como a tensão existencial do homem entre ser e dever ser. Desta forma, a Logoterapia concebe que o mundo é constituído por valores objetivos onde o ser humano possui uma missão de encontrar e realizar os valores que estão latentes nas situações. Assim, quanto mais o indivíduo se sente privado de sentido na vida, maiores são as probabilidades para o desespero existencial e as ideações suicidas. Neste sentido, o vazio existencial para Frankl (1990) é descrito como um sentimento que se instala no indivíduo ocasionado pela falta de sentido de vida, deixando a pessoa em um profundo tédio e com a sensação de que a vida não possui valor.

O estado de vácuo existencial também foi ressaltado por Kant, quando afirmou que “o vazio de sensações percebido em si provoca como que o pressentimento de uma morte lenta” (apud FRANKL, 1978, p. 20). Na prática clínica, Frankl considera que “os pacientes buscam aos psiquiatras porque duvidam do sentido de sua vida ou porque perderam mesmo toda a esperança de encontrá-lo” (FRANKL, 1989, p.6). Além disso, estima-se que 20% das patologias se derivam da perda do significado da vida (FRANKL, 1989).

Outra conseqüência do vazio existencial é uma neurose específica. Quando o vazio existencial assume uma proporção patológica é denominado de neurose

noogênica, o que pode ser também denominada de conflitos da consciência moral e crises existenciais. Esta neurose por sua vez se diferencia das demais psicogênicas e somatogênicas, tendo em vista que “não se trata simplesmente de uma reação psíquica a uma restrição externa de possibilidade de sentido, mas da manifestação de uma restrição interna da capacidade ou disponibilidade para perceber possibilidades de sentido e realizá-las” (LUKAS, 1990, p. 91).

Jung (1987), já apontava a possibilidade de uma nova neurose na segunda metade do século XX, é tanto que denominou de neurose contemporânea generalizada “aproximadamente um terço dos clientes que atendo chegam a sofrer de neuroses clinicamente definidas. Estão enfermos devido a falta de sentido e conteúdo em suas vidas” (p. 39).

Ao buscar as causas do vazio existencial, Frankl (1990) afirma duas perdas que o homem sofreu durante sua evolução: a perda dos instintos e da tradição. Os instintos orientam o comportamento dos animais indicando o tempo certo para procriar, o que tem que fazer quando sente fome e como construir seus ninhos. O homem, quando se desvinculou da natureza instintiva através da adaptação ao seu meio, precisou construir por si próprio sua ação no mundo. No caso da tradição, o homem antigo sabia muito bem o que deveria fazer de sua vida, pois os valores que eram transmitidos serviam de guia para suas ações. A própria palavra tradição deriva do verbo latino *tradere*, que significa ação de entregar, assim o homem recebia das mãos da tradição um direcionamento para sua existência.

Frankl (1990) afirma que o sentido é incondicional. Pois em toda situação o homem pode encontrar sentido, ou seja, o ser humano encontra sentido através da realização de valores criativos, vivenciais e atitudinais. A primeira categoria de valor está relacionada com a capacidade de trabalhar, deixar uma obra no mundo, seja artística ou científica. O homem se integra a seu meio através de suas potencialidades. A segunda categoria faz referência a capacidade de sentir algo como a música, a natureza ou uma pessoa, deste modo, é fundamental a importância da integração social na vida do homem, pois ao passo que o homem encontra sentido repassa o mesmo. Por fim, os valores atitudinais, são aqueles que dizem respeito a capacidade humana de transformar um sofrimento inevitável em uma realização humana através da capacidade de suportar o sofrimento com dignidade, descobrindo um sentido no próprio sofrimento. Portanto, com os valores criativos o homem se integra em seu meio social, com os valores vivenciais o homem se integra com uma pessoa e finalmente com os valores atitudinais o homem se integra consigo mesmo.

Tendo em consideração o postulado de Durkheim da relação entre integração social e integração as regras e o vazio existencial de Frankl, o objetivo do presente trabalho é entender como estes tipos de integrações se relacionam com a questão do sentido de vida nos estudantes universitários.

MÉTODO

Participantes

Participaram neste estudo 195 estudantes universitários de instituições públicas da Cidade de Campina Grande (Paraíba, Brasil). Estes estudantes foram escolhidos de maneira aleatória em relação ao gênero, onde 53,3% eram mulheres. Tinham idades entre 17 e 48 anos (média de 22 anos), destes, 85% eram solteiros e 71% afirmou pertencer a alguma religião.

Instrumentos

O Teste de Sentido de vida (PIL-test) está baseado na perspectiva humanístico-existencial da teoria de Viktor Frankl e possui como objetivo avaliar o nível de sentido (por oposição ao vazio existencial). Foi utilizada a adaptação brasileira do PIL-test, adaptada da versão original. O instrumento original é composto por 20 itens no formato Liket de 7 pontos, validada por Crumbauch y Maholick (1964). A versão aqui utilizada é composta por 12 itens, com adequadas propriedades psicométricas e abrange os seguintes fatores: Desespero existencial: Alfa de Cronbach (α) de 0,69; Realização existencial: Alfa de Cronbach (α) de 0,71; Vazio existencial: Alfa de Cronbach (α) de 0,72 (Aquino, manuscrito não publicado).

O questionário de Integração Social é composto por seis afirmações considerando as seguintes categoria: integração na sociedade e a integração as normas sociais. Estes itens foram formulados pelos autores do presente trabalho, baseada na teoria de Durkheim. Apresenta-se em forma de escala do tipo Liket com 5 pontos que varia de discordo totalmente até concordo totalmente.

A Escala das Importâncias Institucionais foi construída pelos investigadores e pretende averiguar as instituições as quais os indivíduos se sentem mais integrados. A escala é composta por oito círculos concêntricos, onde no núcleo há a palavra “EU”, o participante deveria escrever, de forma hierárquica uma palavra dentro dos círculos. Assim, quanto mais próximo do “EU” mais a pessoa se sente integrado a determinada instituição social, por outro lado, quanto mais distante menor é a importância desta instituição em sua vida. As instituições que foram levadas em consideração neste questionário foram: a Família, os Amigos, a Igreja, o centro Comunitário, o Partido Político, o Movimento Estudantil e o Namorado (a). Depois, as respostas foram pontuadas de um a sete, onde 1= pouco importante e 7= muito importante.

Além dos questionários acima citados, foi aplicado um questionário complementar sobre dados sócio-demográficos com informações básicas (a exemplo temos a idade, sexo, religião e estado civil) com o intuito de caracterizar a amostra.

Procedimentos

Os instrumentos foram aplicados em sessões coletivas, no horário habitual de aula dos alunos. Aos estudantes universitários foi solicitado que respondessem voluntariamente os questionários, sendo informados que o objetivo da investigação era de natureza científica, evitando que fosse confundida com propósitos políticos ou econômicos. O tempo médio de aplicação dos questionários foi de aproximadamente 25 minutos.

Para a análise das variáveis foi utilizado o Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS – 13.0). Para averiguar os resultados utilizou-se da Análise Fatorial e também os testes de correlação de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de responder ao objetivo proposto, é necessário avaliar a confiabilidade e validade da Escala de Integração Social, através das análises fatoriais exploratória é possível observar adequação tendo obtido os seguintes indicadores que atestam: $KMO = 0,60$; y Teste de Esfericidade de Bartlett $\chi^2 (15) = 97,404, p < 0,001$. Neste sentido, de acordo com a análise PAF (principais eixos fatoriais), com rotação *varimax*, tendo os resultados indicados a existência de dois fatores com *eigenvalues* superiores a 1, portanto, explicando conjuntamente 52,2% da variância total (resultados apresentados na tabela 1).

Tabela 1. Estrutura Fatorial da Escala de integração social positiva e negativa

Conteúdo	Fatores	
	I	II
1. Abro mão de minha opinião pela da minha família	0,82*	-0,04
2. Abro mão de minha opinião pela dos meus amigos	0,56*	-0,05
3. Sou totalmente integrado a minha família	0,36*	-0,03
4. A sociedade seria melhor se não houvessem normas a serem seguidas.	0,07	0,72*
5. Faço tudo que tenho vontade sem me preocupar com as normas da sociedade	0,01	0,37*
6. Abro mão de minha opinião pela da minha religião	0,27	-0,31*
Eigenvalue	1,77	1,36
% Variância Explicada	29,5	22,7
Alfa de Cronbach (α)	0,59	0,40

* $|0,30|$ (carga fatorial mínima considerada para interpretação dos fatores).

Identificação dos

Fatores: I = Integração; e II = Anomia.

De acordo com os resultados da tabela 1, é possível observar a existência de dois fatores: o Fator I que explica 29,5% da variância e que denominamos de “Integração”, e o Fator II que explica 22,7% da variância que denominamos “Anomia”. Os índices de consistência interna (Alfa de Cronbach) do Fator I e do Fator II são respectivamente 0,55 e 0,40. Os alfas foram baixos, possivelmente

devido ao fato de que o grupo investigado era coeso e uniforme e por outra parte por se tratar de um modelo maleável tal como um estado e não um traço. Uma outra explicação plausível, seria devido o baixo número de itens que compõem os fatores. Entretanto, para este tipo de investigação estes resultados são considerados satisfatórios, uma vez que atendem o propósito do estudo.

Uma vez estabelecida as variáveis do trabalho, verificou-se as análises de correlação e de frequência que serão demonstradas a seguir:

Tabela II. Matriz correlacional entre sentido de vida e integração social

	Anomia	desespero existencial	realização existencial	Vazio existencial
Integração	- 0,12	- 0,13	0,12	- 0,06
Anomia		0,20**	- 0,12	0,22**
Desespero existencial			- 0,56**	0,69**
Realização existencial				- 0,76**

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Na tabela II observa-se que a Integração não se associa com nenhuma variável. No caso da Anomia, a mesma se correlaciona positivamente com o desespero e o vazio existencial, visto que a tradição, como afirma Frankl, apresenta uma determinada perda entre os jovens, desta maneira pressupõe que as normas sociais são também questionadas pelos mesmos. Também foi encontrada uma associação negativa entre realização e as variáveis: vazio e desespero existencial. Isto significa que a realização existencial é um fator de proteção contra o desespero e o suicídio. Desta maneira, pode-se observar que quanto mais o sujeito está realizado, menor é o sentimento de que a vida não têm sentido.

Quando agrupadas as respostas dos estudantes na Escala das Importâncias Institucionais, é possível averiguar uma hierarquia na preferência dos participantes do estudo.

Tabela III. Frequência das respostas dos estudantes universitários atribuída a Escala das Importâncias Institucionais.

	-	+
Familia	3	189
Amigos	7	185
Novio (a)	22	169
Iglesia	50	138

Centro comunitario	164	26
Movimiento estudiantil	169	21
Partido político	174	16

Na tabela III, podemos perceber a existência de uma certa prioridade dos jovens pela família, amigos, namorado(a) e a igreja como os preferidos. Por outro lado, partido político, movimento estudantil e centro comunitário foram menos elegidos pela nossa amostra.

Tabela IV. Correlações entre sentido de vida e as instituições vinculadas

	Integração	Anomia	desespero existencial	realização existencial	Vazio existencial
Família	0,24**	0,11	-0,09	0,02	-0,01
Amigos	-0,02	0,24**	0,04	-0,13	0,09
Igreja	0,13	-0,45**	-0,24**	0,15	-0,20**
Centro comunitário	0,13	0,01	-0,02	0,08	-0,07
Partido político	-0,17*	0,02	0,09	-0,02	0,06
Movimento estudiantil	0,06	0,15*	0,13	-0,06	0,14
Namorado(a)	-0,13	0,12	0,11	0,02	0,02

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Na tabela IV, temos a indicação de uma associação entre família e integração, ou seja, os jovens que valorizam mais a família tendem a ser mais integrados com a mesma, por outro lado, os jovens menos integrados se distanciam mais da família.

Também foi possível observar uma relação negativa entre integração e partido político. Este feito pode ser explicado tendo em vista que no Brasil atualmente existe uma desilusão com a política realizada neste país, conseqüentemente uma menor interação aos assuntos referentes ao mesmo.

Em relação a variável Anomia, pode-se perceber que a mesma está associada com as variáveis amigos e movimento estudantil, neste sentido, Frankl concebe que a massa dilui a responsabilidade individual. Para este autor, é na juventude que ocorre o fenômeno da ruptura da tradição. Associando esta afirmação de Frankl com os resultados deste estudo, constatou-se que quando os jovens brasileiros não estão vinculados a nenhuma instituição tendem a seguir seus grupos, criarem suas próprias orientações, rompendo, portanto com a tradição e as normas. É possível, que por este motivo a Anomia se associe com o Desespero Existencial ($r = 0,20$; $p < 0,01$), tendo em vista que os indivíduos se desvinculam do mundo social, porém perdem a referência dos valores.

O grau de importância dada a igreja está relacionada negativamente com o desespero, vazio existencial e anomia. Como a igreja é um sistema de normas e regras que devem ser observadas e respeitadas por seus membros, estas fazem com que ocorra uma integração entre seus participantes. Deste modo, a anomia é rejeitada por

seus membros. Os dogmas que constituem as religiões podem reger as vidas das pessoas e conferir um sentido para elas. Enquanto as religiões conferem sentido a vida de seus participantes, onde os mesmo renunciam a si mesmo por uma causa maior, Frankl afirma que o homem deve buscar o sentido e encontrá-lo através de sua consciência intuitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi investigar as relações entre o sentido de vida e a integração social. Desta maneira, foi averiguado que na fase da juventude a igreja integra normas sociais aos mesmos, enquanto que os amigos desvinculam estas regras sociais. Desta forma, constatou-se que o vínculo com a igreja pode integrar o ser humano a valores religiosos e, portanto ajudam na prevenção do desespero existencial. Por outro lado a anomia pode desassociar o ser humano do mundo social e dos valores, criando assim, maiores graus de desespero.

Mesmo observando as relações entre o grau de anomia e Sentido de Vida nos resultados deste estudo, é necessário ressaltar que o nível de explicação de Frankl difere do de Durkheim, pois enquanto o primeiro enfatiza o indivíduo e sua vontade de sentido na vida, o último analisa a influência soberana da sociedade sobre a vida do indivíduo. Durkheim está vinculado influenciando as raízes sociológicas ao buscar a objetividade dos feitos sociais das coisas. Este autor afirma a primazia do social sobre o indivíduo, desta forma existe um mecanismo de coerção sendo explicado através da representação coletiva ou consciência coletiva. Já para Frankl, é facultativo ao ser humano sua contraposição ao meio social. Vincular-se a algo ou alguém (como a natureza ou as pessoas), não apenas as instituições se constituem vias de realização existencial e, por conseguinte fatores de proteção contra o desespero existencial.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAMBO, V.J. (1997). *Apoyo social y salud: Una perspectiva comunitaria*. Valencia: Promolibro.

CRUMBAUGH, J. H. & Maholich, L. T. (1964). The Psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. *Journal of clinical psychology*, 20, 200-207.

DURKHEIM, Émile. (2005). *O suicídio*. São Paulo: Martin Claret.

FRANKL, V. (1989). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Aparecida. Editora Santuário

FRANKL, V. (1978). *Fundamentos antropológicos da psicoterapia*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar.

_____ (1990) – A questão do sentido em psicoterapia. Campinas, Editora Papirus

FRANKL, Viktor. (1991). *Em busca de sentido – Um psicólogo no campo de concentração*. São Leopoldo: Editora Vozes.

JUNG, C. G. (1987) *A psicoterapia na prática*. Petrópolis: Vozes

LUKAS, E. (1990). *Mentalização e saúde*. Petrópolis, RJ: Vozes.

RÖMMETVEIT, R. (1983). Prospective social psychological contributions to a truly interdisciplinary understanding of ordinary language. *Journal of Language and Social Psychology* 2, 892-904.